



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ SECRETARIA DA EDUCAÇÃO (SEDUC)

CONCURSO PÚBLICO

CADERNO DE PROVAS PARTE II

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
CARGO: PROFESSOR PLENO I

DISCIPLINA 10:

LÍNGUA PORTUGUESA

ATENÇÃO!

Leia atentamente as instruções constantes na capa da Parte I do seu caderno de provas.

- 1 Nesta parte II do seu caderno de provas, confira atentamente os seus dados pessoais e os dados identificadores de sua disciplina transcritos acima com o que está registrado em sua **folha de respostas**. Confira também o seu nome, o nome e número de sua disciplina no rodapé de cada página numerada desta parte II de seu caderno de provas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto aos seus dados pessoais ou aos dados identificadores de sua disciplina, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado da folha de respostas, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

Coragem é o medo aguentando um pouquinho mais.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido em edital.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto para as questões 21 e 22

Para muitos escritores [do Brasil] do século XVII e de grande parte do século XVIII, a linguagem metafórica e os jogos de argúcia do espírito barroco eram maneiras normais de comunicar a sua impressão a respeito do mundo e da alma. E isso só poderia ser favorecido pelas condições do ambiente, formado de contrastes entre a inteligência do homem culto e o primitivismo reinante, entre a grandeza das tarefas e a pequenez dos recursos, entre a aparência e a realidade. Como a desproporção gera o senso dos extremos e das oposições, esses escritores se adaptaram com vantagem a uma moda literária que lhes permitia empregar ousadamente a antítese, a hipérbole, as distorções mais violentas da forma e do conceito. Para eles, o estilo barroco foi uma linguagem providencial e, por isso, gerou modalidades tão tenazes de pensamento e expressão que, apesar da passagem das modas literárias, muito delas permaneceu como algo congenial ao país.

Antonio Candido. *Literatura de dois gumes. In: A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2000, p. 169 (com adaptações).

QUESTÃO 21

De acordo com o texto, no barroco brasileiro havia adequação entre as formas estéticas e o processo social, porque

- A os refinados conflitos existenciais do homem barroco correspondiam à experiência dos homens cultos da nação.
- B a forma do exagero, pelo emprego da hipérbole, revelava o grau do primitivismo reinante na sociedade brasileira.
- C as distorções da linguagem barroca constituíam-se em recursos expressivos dos contrastes violentos da experiência local.
- D o gosto pelas formas efêmeras do barroco evidenciava o caráter passageiro dessa moda literária na produção artística do país.

QUESTÃO 22

O estilo barroco, no Brasil do século XVII, definia-se pela construção de formas estéticas

- A nacionalistas, empenhadas na construção de uma nação independente e culta.
- B contraditórias, marcadas pela inversão sintática e pelo contraste dos sentidos.
- C inovadoras, que buscavam romper com a tradição medieval religiosa na literatura.
- D harmônicas, em que o exagero e a simplicidade se uniam para formar um todo equilibrado.

Texto para as questões 23 e 24

Leia a posteridade, ó pátrio Rio,
Em meus versos teu nome celebrado;
Por que vejas uma hora despertado
O sono vil do esquecimento frio:

Não vês nas tuas margens o sombrio,
Fresco assento de um álamo copado;
Não vês ninfa cantar, pastar o gado
Na tarde clara do calmoso estio.

Turvo banhando as pálidas areias
Nas porções do riquíssimo tesouro
O vasto campo da ambição recreias.

Que de seus raios o planeta louro
Enriquecendo o influxo em tuas veias,
Quanto em chamas fecunda, brota em ouro.

Cláudio Manoel da Costa. Internet: <www.cce.ufsc.br>.

QUESTÃO 23

Há, no soneto de Cláudio Manoel da Costa, a expressão poética

- A da semelhança entre as imagens plásticas da paisagem europeia e as imagens da natureza local.
- B da relação contraditória entre as formas bucólicas do Arcadismo e a realidade econômica do Brasil Colônia.
- C da terra em que o poeta nasceu, descrita de forma a revelar a sua superioridade em relação à natureza europeia.
- D da equivalência estética entre os versos do poeta árcade brasileiro e os modelos poéticos da literatura europeia.

QUESTÃO 24

Entre os recursos estilísticos presentes no soneto de Cláudio Manoel da Costa, figura, como eixo organizativo do poema, a

- A ausência de rimas regulares nos tercetos.
- B preferência pela expressão direta nos versos.
- C personificação de um elemento da natureza local.
- D prevalência da comparação, em lugar das metáforas.

QUESTÃO 25

A obra de Alencar é uma das minas da literatura brasileira, até hoje, e, embora não pareça, tem continuidades no Modernismo. De **Iracema**, alguma coisa veio até **Macunaíma**: as andanças que entrelaçam as aventuras, o corpo geográfico do país, a matéria mitológica, a toponímia índia e a História branca; alguma coisa do **Grande Sertão** já existia em **Til**, no ritmo das façanhas de Jão Fera; nossa iconografia imaginária, das mocinhas, dos índios, das florestas, deve aos seus livros muito da sua fixação social; e de modo mais geral, para não encompridar a lista, a desenvoltura inventiva e brasileirizante da prosa alencariana ainda agora é capaz de inspirar. Isso posto, é preciso reconhecer que sua obra nunca é propriamente bem-sucedida, e que tem sempre um quê descalibrado e, bem pesada a palavra, de bobagem. É interessante notar, contudo, que esses pontos fracos são, justamente, fortes noutra perspectiva. Não são acidentais nem fruto da falta de talento, são, pelo contrário, prova de consequência. Assinalam os lugares em que o molde europeu, combinando-se à matéria local, de que Alencar foi simpatizante ardoroso, produzia contrassenso. Pontos, portanto, que são críticos para a nossa literatura e vida, manifestando os desacordos objetivos — as incongruências de ideologia — que resultavam do transplante do romance e da cultura europeia para cá.

Roberto Schwarz. *A importação do romance e suas contradições em Alencar. In: Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro.* 34.ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 2000, p. 38-9 (com adaptações).

De acordo com o texto, a prosa romântica de José de Alencar foi importante, por

- A** ter sido construída de maneira esteticamente bem resolvida.
- B** ter valorizado a cor local acima dos modelos do romance europeu do século XIX.
- C** ter sido copiada por outros escritores da literatura brasileira, como os modernistas.
- D** ter evidenciado as contradições da ideologia e do romance europeu ao adaptá-lo à realidade local.

Texto para as questões 26 e 27

Imagina, por exemplo, que eu não tinha nascido, continuou o Quincas Borba; é positivo que não teria agora o prazer de conversar contigo, comer esta batata, ir ao teatro e para tudo dizer numa só palavra: viver. Nota que eu não faço do homem um simples veículo de Humanitas; não, ele é, ao mesmo tempo, veículo, cocheiro e passageiro; ele é o próprio Humanitas reduzido; daí a necessidade de adorar-se a si próprio. Queres uma prova da superioridade do meu sistema? Contempla a inveja. Não há moralista grego ou turco, cristão ou muçulmano, que não tropeje contra o sentimento da inveja. O acordo é universal, desde os campos da Idumeia até o alto da Tijuca. Ora bem; abre mão dos velhos preconceitos, esquece as retóricas rafadas e estuda a inveja, esse sentimento tão sutil e tão nobre. Sendo cada homem uma redução de Humanitas, é claro que nenhum homem é fundamentalmente oposto a outro homem, quaisquer que sejam as aparências contrárias. Assim, por exemplo, o algoz que executa o condenado pode excitar o vão clamor dos poetas; mas substancialmente é Humanitas que corrige em Humanitas uma infração da lei de Humanitas. O mesmo direi do indivíduo que estripa a outro; é uma manifestação da força de Humanitas. Nada obsta (e há exemplos) que ele seja igualmente estripado. Se entendeste bem, facilmente compreenderás que a inveja não é senão uma admiração que luta, e sendo a luta a grande função do gênero humano, todos os sentimentos belicosos são os mais adequados à sua felicidade. Daí vem que a inveja é uma virtude.

Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas.* São Paulo: Abril Cultural, 1982, p. 172 (com adaptações).

QUESTÃO 26

No trecho em apreço, Machado de Assis, por meio da ironia, questiona um problema de alcance universal, ao

- A** afirmar a igualdade entre os homens como um valor inquestionável.
- B** revelar que os preconceitos é que fazem da inveja um sentimento belicoso.
- C** evidenciar as contradições do projeto humanista pela sua deformação em Humanitas.
- D** demonstrar que o exercício do livre arbítrio é a maior conquista histórica do projeto humanista.

QUESTÃO 27

A organização retórica do texto de Machado de Assis é baseada na explanação do personagem Quincas Borba acerca do Humanitismo. Para tanto, o personagem lança mão de vários elementos, como a generalização, a definição, a descrição, a especificação e a exemplificação. Assinale a opção em que o fragmento apresentado evidencia a generalização.

- A “Nota que eu não faço do homem um simples veículo de Humanitas”
- B “O acordo é universal, desde os campos da Idumeia até o alto da Tijuca”
- C “estuda a inveja, esse sentimento tão sutil e tão nobre”
- D “o algoz que executa o condenado pode excitar o vão clamor dos poetas”

Texto para as questões 28 e 29**Pátria**

Pátria, latejo em ti, no teu lenho, por onde
 Circulo! e sou perfume, e sombra, e sol, e orvalho!
 E, em seiva, ao teu clamor a minha voz responde,
 E subo do teu cerne ao céu de galho em galho!

Dos teus liquens, dos teus cipós, da tua fronde,
 Do ninho que gorjeia em teu doce agasalho,
 Do fruto a amadurar que em teu seio se esconde,
 De ti, — rebento em luz e em cânticos me espalho!

Vivo, choro em teu pranto; e, em teus dias felizes,
 No alto, como uma flor, em ti, pompeio e exulto!
 E eu, morto, — sendo tu cheia de cicatrizes,

Tu golpeada e insultada, — eu tremerei sepulto:
 E os meus ossos no chão, como as tuas raízes,
 Se estorcerão de dor, sofrendo o golpe e o insulto!

Olavo Bilac. Internet: <www.poesia.wikia.com>.

QUESTÃO 28

A exaltação da pátria, tema comum à poesia parnasiana brasileira, expressa-se esteticamente no soneto de Olavo Bilac por meio da

- A identificação entre o eu-lírico e o objeto de seu canto.
- B representação científicista e racional da terra brasileira.
- C valorização do progresso da pátria em lugar de suas riquezas naturais.
- D recusa da visão ufanista da pátria em favor de sua representação intimista.

QUESTÃO 29

Com base nos sentidos estabelecidos nesse poema, há relação de sinonímia entre

- A “choro” e “exulto”.
- B “Vivo” e “morto”.
- C “No alto” e “no chão”.
- D “ossos” e “raízes”.

Texto para as questões 30 e 31**Beleza morta**

De leve, louro e enlanguescido helianto
 Tens a flórea dolência contristada...
 Há no teu riso amargo um certo encanto
 De antiga formosura destronada.

No corpo, de um letárgico quebranto,
 Corpo de essência fina, delicada,
 Sente-se ainda o harmonioso canto
 Da carne virginal, clara e rosada.

Sente-se o canto errante, as harmonias
 Quase apagadas, vagas, fugidias
 E uns restos de clarão de Estrela acesa...

Como que ainda os derradeiros haustos
 De opulências, de pompas e de faustos,
 As relíquias saudosas da beleza.

Cruz e Sousa. Internet: <www.cce.ufsc.br>.

QUESTÃO 30

Na retórica organizativa do texto poético em questão predomina a

- A descrição.
- B explanação.
- C classificação.
- D exemplificação.

QUESTÃO 31

Considerando-se as imagens compostas por Cruz e Souza e as relações de sentido entre elas, fazem parte do campo semântico que evoca a tonalidade de ocaso e decadência característica da estética simbolista as palavras

- A “riso”, “formosura” e “beleza”.
- B “destronada”, “apagadas” e “derradeiros”.
- C “corpo”, “carne” e “restos”.
- D “essência”, “vagas” e “fugidias”.

Texto para as questões 32 e 33

O Cambaio

As massas do Cambaio amontoavam-se na frente, dispostas de modo caprichoso, fundamente recortadas e gargantas longas e circulantes como fossos, ou alteando-se em patamares sucessivos, lembrando desmedidas bermas de algum baluarte derruído, de titãs. A imagem é perfeita. São vulgares naquele trato dos sertões esses aspectos originais da terra. As lendas das “cidades encantadas”, na Bahia, que têm conseguido dar à fantasia dos matutos o complemento de sérias indagações de homens estudiosos, originando pesquisas que fora descabido lembrar, não têm outra origem. E não se acredite que as exagere a imaginação daquelas gentes simples, iludindo tanto a expectativa dos graves respingadores que por ali têm perlustrado, levando ansioso anelo de sábias sociedades ou institutos, onde se debateu o caso interessante. Frios observadores atravessando escoteiros aquele estranho vale do Vaza-Barris têm estacado, pasmos, ao defrontar “serras de pedra naturalmente sobrepostas formando fortalezas e redutos inexpugnáveis com tal perfeição que parecem obras de *arte*”. Às vezes esta ilusão se amplia. Surgem necrópoles vastas. Os morros cuja estrutura se desvenda em pontiagudas apófises, em rimas de blocos, em alinhamentos de penedias, caprichosamente repartidos, semelham, de fato, grandes cidades mortas ante as quais o matuto passa, medroso, sem desfrutar a espora dos ilhais do cavalo em disparada, imaginando lá dentro uma população silenciosa e trágica de *almas do outro mundo*... A serra do Cambaio é um desses monumentos rudes.

Euclides da Cunha. *Os sertões*. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 263-4 (com adaptações).

QUESTÃO 32

O caráter literário do texto de Euclides da Cunha, nesse fragmento, torna-se manifesto, entre outros elementos, por meio

- A da descrição lírica e ufanista da natureza nacional.
- B do emprego abundante de vocábulos eruditos e científicos.
- C da personificação dos componentes naturais da serra do Cambaio.
- D da da transfiguração da geografia da terra associada à composição da obra de arte.

QUESTÃO 33

No fragmento de *Os Sertões* em apreço, a visão do “matuto” acerca da serra do Cambaio é apresentada pelo autor como

- A ilusão resultante da incultura do homem do sertão.
- B exagero da gente simples influenciada por superstições.
- C impressão compartilhada pelos homens cultos ante a imponência da serra.
- D verdade científica comprovada pelas indagações e pesquisas de homens estudiosos.

Texto para as questões 34 e 35

Posfácio

Confesso que das horas que escreveram esta “Escrava” em abril e maio de 22 para estas últimas noites de 1924 algumas das minhas ideias mudaram bastante. Duas ou três morreram até. Outras estão mirradinhas, coitadas! Possível que morram também. Outras fracas desimportantes então, engordaram com as férias que lhes dava. Hoje robustas e coradas. E outras finalmente apareceram. Que aconteceu? Este livro, rapazes, já não representa a Minha Verdade inteira da cabeça aos pés. (...) Mas eu não pretendo ficar um revoltado toda a vida, pinhões! A gente se revolta, diz muito desaforo, abre caminho e se liberta. Está livre. E agora? Ora essa! Retoma o caminho descendente da vida. (...) Hoje eu posso dizer isso que nem sei se tenho mais fé. Estou cético e cínico. Cansei-me de ideias e ideais terrestres. Não me incomoda mais a existência dos tolos e cá muito em segredo, rapazes, acho que um poeta modernista e um parnasiano todos nos equivalemos e equiparamos. (...) Nas evoluções sem covardia ninguém volta para trás. O que a muitos significa voltar é na realidade um passo a mais que se dá para frente porque das pesquisas e tentativas passadas muita riqueza ficou.

Mário de Andrade. *A escrava que não é Isaura*. In: Gilberto Mendonça Teles. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 308 (com adaptações).

QUESTÃO 34

Considerando-se a participação de Mário de Andrade na Semana de Arte Moderna de 1922, que buscava uma revolução artística no panorama da literatura nacional, o fragmento de texto apresentado, de 1925, revela uma revisão crítica por parte do autor acerca de um dos principais focos da vanguarda modernista, expressa no texto pela

- A negação da riqueza acumulada pela geração de 22.
- B descrença na liberdade conquistada pela Semana de 22.
- C necessidade de retornar aos modelos anteriores à Semana de 22.
- D afirmação de equivalência entre os poetas parnasianos e os modernistas.

QUESTÃO 35

Esse texto ensaístico de Mario de Andrade caracteriza-se pela

- A ausência do sentido figurado em favor da linguagem acadêmica e científica.
- B recusa do tom humorístico que caracterizava a produção dos escritores de 22.
- C opção por um ponto de vista distanciado da expressão confessional e íntima.
- D presença de marcas constantes de oralidade em busca de certa familiaridade com o leitor.

Texto para as questões 36 e 37

Pobre alimária

O cavalo e a carroça
Estavam atravancados no trilho
E como o motoneiro se impacientasse
Porque levava os advogados para os escritórios
Desatravancaram o veículo
E o animal disparou
Mas o lesto carroceiro
Trepou na boleia
E castigou o fugitivo atrelado
Com um grandioso chicote

Oswald de Andrade. **Pau-Brasil**. São Paulo: Globo, 1990, p. 115 (com adaptações).

QUESTÃO 36

Como parte da poesia pau-brasil, de 1925, o poema de Oswald de Andrade apresenta-se como uma alegoria do Brasil baseada nos princípios estéticos e ideológicos da 1.ª fase do Modernismo brasileiro. Um dos traços dessa visão do país, à época, tematizada no poema, é

- A o refinamento estético dos versos que valoriza a cultura letrada e moderna e relega a segundo plano a cultura popular.
- B a relação entre o moderno (o bonde) e o arcaico (a carroça); e entre classes sociais diferentes: os advogados e o carroceiro.
- C a exaltação do brasileiro comum — o motoneiro condutor do bonde —, capaz de realizar o trabalho heroico de desatrarancar cavalo e carroça dos trilhos do bonde.
- D a linguagem poética utópica que expressa a vitória do mundo rural, representado pela imagem da carroça, sobre o mundo urbano, representado pela imagem do bonde.

QUESTÃO 37

Embora Oswald de Andrade não tenha empregado sinais de pontuação no poema — o que é uma característica do estilo modernista inspirado nas vanguardas —, verifica-se um encadeamento lógico e coesivo das ideias do texto, graças

- A ao uso de alguns conectivos — como “E”, “Porque”, “Mas” — que indicam relações de sequenciamento, de causa/efeito e de oposição.
- B à indeterminação de uma sequência temporal e espacial, o que revela o traço narrativo do poema.
- C ao deslocamento da ideia principal em favor de temas secundários, como o do trabalho dos advogados.
- D à repetição de palavras-chave, como “cavalo” e “carroça”, ao longo do texto.

Texto para as questões 38 e 39

Poema de sete faces

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser *gauche* na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus,
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

Carlos Drummond de Andrade. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 21-2.

QUESTÃO 38

Verifica-se no poema apresentado uma característica que inclui a poesia de Drummond na produção literária da 2.ª fase modernista no Brasil. Trata-se

- A da constante relação contraditória entre o eu e o mundo.
- B da musicalidade das rimas da sexta estrofe que evocam a poesia simbolista.
- C do subjetivismo extremo que retoma a poética ultrarromântica do século XIX.
- D da representação objetiva da realidade brasileira coerente com a crítica modernista do nacionalismo.

QUESTÃO 39

A coerência entre as diferentes ideias e imagens apresentadas no poema concretiza-se pela unidade resultante da relação entre

- Ⓐ as imagens subjetivas e as referências à vida interiorana do poeta.
- Ⓑ a biografia do autor e as imagens poéticas que evocam o seu passado.
- Ⓒ o número de estrofes do poema e o seu título: **Poema de sete faces**.
- Ⓓ o eu-lírico e a segunda pessoa a quem ele se refere na última estrofe.

QUESTÃO 40

De repente voltou-me a ideia de construir o livro. Assinei a carta ao homem dos porcos e, depois de vacilar um instante, porque nem sabia começar a tarefa, redigi um capítulo. Desde então procuro descascar fatos, aqui sentado à mesa da sala de jantar, fumando cachimbo e bebendo café, à hora em que os grilos cantam e a folhagem da laranjeira se tingem de preto. Às vezes entro pela noite, passo tempo sem fim acordando lembranças. Outras vezes não me ajeito com esta ocupação nova. Anteontem e ontem, por exemplo, foram dias perdidos. Tentei debalde canalizar para termo razoável esta prosa que se derrama como a chuva da serra, e o que me apareceu foi um grande desgosto. Desgosto e a vaga compreensão de muitas coisas que sinto. Sou um homem arrasado.

Graciliano Ramos. **São Bernardo**. Rio de Janeiro: Record, 2004, p. 215-6.

O fragmento da obra de Graciliano Ramos apresenta uma característica que destoa da forma associada ao denominado romance social nordestino de 1930, do qual **São Bernardo** faz parte. Trata-se

- Ⓐ do traço intimista da narrativa em primeira pessoa que põe em xeque a divisão estanque entre romance intimista e romance social na década de 30 do século XX.
- Ⓑ da recusa à linguagem referencial em favor da composição de uma narrativa psicológica que se desprende das noções de tempo e de espaço.
- Ⓒ do caráter experimental da linguagem que questiona o emprego da língua culta e valoriza a oralidade do narrador, um representante do nordestino pobre e iletrado.
- Ⓓ da tentativa de afastar o ambiente e a linguagem do romance da realidade cotidiana, com vistas à construção de um texto menos seco, mais poético e vibrante.

QUESTÃO 41

Os fragmentos contidos nas opções abaixo, na ordem em que são apresentados, constituem um texto adaptado de Internet: <www.educador.brasilecola.com>. Assinale a opção correspondente ao fragmento que apresenta **erro** sintático na construção do período.

- Ⓐ A escola tem o papel de desenvolver nos alunos o gosto pela leitura, por isso deve manter uma biblioteca interativa, a fim de chamar a atenção dos estudantes, proporcionar momentos agradáveis de contação de histórias e de oficina de teatro, de forma a estimular a criatividade e promover descobertas que o mundo literário pode trazer.
- Ⓑ Na maioria das escolas, a biblioteca é só mais um espaço de visitas semanais, onde os alunos escolhem um livro e sentam-se separados, fazendo a leitura silenciosa do livro escolhido e sendo reforçados quanto à questão do silêncio que se deve ser mantido no local.
- Ⓒ Mas será que dessa forma a leitura pode se tornar um elemento agradável e que complementa a aprendizagem do aluno? Ou será apenas mais uma forma rígida de obrigar os alunos a escolherem qualquer livro, que muitas vezes não tem significado para sua vida?
- Ⓓ É preciso repensar a estrutura da biblioteca escolar a fim de torná-la um espaço de troca de experiências, de novas formas de lidar com a leitura e de circulação do conhecimento, já que nela pode estar um tão rico acervo bibliográfico.

Texto para as questões 42 e 43

- 1 Trabalhar a criatividade é uma forma de deixar
qualquer aula mais dinâmica e proveitosa, pois incentiva os
alunos a participarem das aulas com maior dedicação.
- 4 Estimular a criatividade é uma forma de os professores
criarem oportunidades para seus alunos buscarem o
conhecimento, fazerem descobertas, identificarem elementos
- 7 fundamentais para comprovar as teorias e os conteúdos
escolares.

10 Hoje em dia a visão de educação mudou muito e os
professores não são mais vistos como os detentores do saber,
mas como aqueles que promovem situações de circulação do
conhecimento dentro da sala de aula.

- 13 Os alunos são cheios de ideias e intenções, mas
muitas vezes os professores não permitem que eles as
exponham, impedindo o que poderia se transformar em uma
- 16 aula maravilhosa.

Internet: <www.educador.brasilecola.com> (com adaptações).

QUESTÃO 42

Em relação ao texto acima, assinale a opção **incorreta**.

- Ⓐ O termo “pois” (l.2) confere à oração que introduz a ideia de causa.
- Ⓑ Em “a participarem” (l.3), a preposição “a” é empregada para introduzir o complemento indireto de “incentiva” (l.2).
- Ⓒ Na linha 6, em “fazerem” e em “identificarem”, há elipse do sujeito, que tem como referente “seus alunos” (l.5).
- Ⓓ No trecho “para comprovar (...) escolares” (l.7-8), estaria igualmente correta a redação: para as teorias e os conteúdos escolares ser comprovados.

QUESTÃO 43

Ainda em relação ao texto, assinale a opção correta.

- A** A expressão “não são mais vistos como os detentores do saber” (l.10) tem como pressuposto a ideia de que os professores já foram vistos como detentores do saber.
- B** O segmento “situações de circulação do conhecimento dentro da sala de aula” (l.11-12) exerce a função de objeto indireto.
- C** Em “as exponham” (l.14-15), o pronome “as” se refere ao antecedente “vezes” (l.14).
- D** Em “se transformar” (l.15), o termo “se” indica que o sujeito do período é indeterminado.

1 Dados educacionais medidos pela Pesquisa
 Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE/2008) revelam
 que o número de analfabetos entre 10 e 24 anos de idade
 4 caiu 8% entre 2007 e 2008. A queda mais expressiva, de
 quase 10%, ocorreu no número de analfabetos entre crianças
 e adolescentes de 10 a 14 anos de idade. Os resultados foram
 7 apresentados pelo ministro da Educação. Em 2007, a taxa de
 analfabetos entre 10 e 24 anos de idade era 2,5%. O número
 caiu 0,2 ponto percentual em 2008 — para 2,3% —, o que
 10 representa queda na taxa de analfabetismo de 8%. O
 percentual de crianças e adolescentes analfabetos, entre 10
 e 14 anos de idade, era de 3,1% em 2007 e passou para 2,8%
 13 em 2008. Os resultados mostram queda de 0,3%,
 aproximadamente 10%. A taxa de analfabetismo se
 estabilizou para as faixas de 15 a 17 anos de idade e de 18 a
 16 24 anos de idade. No primeiro grupo, permaneceu em 1,7%.
 Entre 18 e 24 anos de idade, a taxa de analfabetismo ficou
 estável em 2,2%.

Internet: <www.mec.gov.br> (com adaptações).

QUESTÃO 44

Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, pode-se substituir

- A** “Amostra” (l.2) por **Mostra**.
- B** “expressiva” (l.4) por **espressiva**.
- C** “adolescentes” (l.6 e 11) por **adolescentes**.
- D** “percentual” (l.9) por **porcentual**.

Texto para as questões 45 e 46

1 O Museu da Língua Portuguesa, localizado na
 Estação da Luz, na cidade de São Paulo, é um monumento
 vivo e dinâmico de nossa formação linguística. Por meio de
 4 diversos recursos audiovisuais, a mostra permanente convida
 professores e alunos a passearem ao longo da história de
 nossa língua, desde a formação do Estado português (e antes
 7 disso, a consolidação do latim vulgar), passando pelas
 contribuições vocabulares de negros, índios e imigrantes,
 chegando até os códigos da língua escrita na Internet.
 10 Apostando na interatividade para atrair os estudantes, o
 museu tem atrações lúdicas como Palavras Cruzadas, um
 jogo de tótons com informações sobre as diversas influências
 13 da língua portuguesa, a Praça da Língua, que propõe uma
 antologia em prosa e verso regada a boa música, e o Beco
 das Palavras, uma divertida brincadeira de formar palavras
 16 a partir de fragmentos que flutuam em uma mesa interativa.

Idem, ibidem.

QUESTÃO 45

Em relação ao uso da vírgula no texto, assinale a opção correta.

- A** A vírgula logo após “Portuguesa” (l.1) é empregada para isolar oração adverbial.
- B** A vírgula logo após “negros” (l.8) isola elementos de mesma função sintática componentes de uma enumeração.
- C** A vírgula logo após “estudantes” (l.10) isola oração substantiva anteposta à oração principal.
- D** A vírgula logo após “Língua” (l.13) é empregada para isolar oração subordinada adjetiva restritiva.

QUESTÃO 46

Quanto ao léxico do texto, assinale a opção **incorreta**.

- A** A palavra “interatividade” (l.10) está relacionada à ideia de dinamismo, participação.
- B** O termo “lúdicas” (l.11) está relacionado à ideia de jogo, brinquedo, divertimento.
- C** A palavra “antologia” (l.14) significa coleção de trechos de textos.
- D** O termo “regada” (l.14) está sendo empregado em sentido denotativo ou literal.

Texto para as questões 47 e 48

1 Iepê, pequeno município do interior de São Paulo,
vem há tempos trabalhando para se tornar uma cidade-
leitora. Com isso, já está obtendo resultados que o destacam
4 em avaliações estaduais e nacionais de educação. Afinal, ter
domínio do código escrito é, sabidamente, condição
essencial e primeira de aprendizagem. Assim, apostar na
7 leitura é tiro certo. Todavia, cidades-leitoras não são obra do
acaso, nem se constituem por magia, milagre ou decreto.
Elas resultam de uma história, de visões e de opções
10 políticas por educação de qualidade, por inclusão de todos
nos circuitos do conhecimento e da cultura.

Edmir Perrotti. Internet: <www.mec.gov.br>.

QUESTÃO 47

Em relação ao texto, assinale a opção **incorreta**.

- A A expressão “vem há tempos trabalhando” (l.2) indica que a ação se desenvolveu toda no passado.
- B Em “se tornar” (l.2), o “se” tem valor reflexivo.
- C O segmento “já está obtendo” (l.3) indica que o município obteve e continua a obter resultados de destaque.
- D Em “o destacam” (l.3), o pronome “o” retoma o antecedente “Iepê, pequeno município do interior de São Paulo” (l.1).

QUESTÃO 48

Com base no texto, assinale a opção correta.

- A O termo “Afinal” (l.4) confere ao período que introduz a noção de finalidade.
- B A expressão “tiro certo” (l.7) está sendo empregada em sentido denotativo ou literal.
- C O termo “Todavia” (l.7) pode, sem prejuízo para a correção gramatical e para as informações originais do texto, ser substituído por qualquer um dos seguintes: Porém, No entanto, Contudo, Entretanto.
- D A substituição da expressão “se constituem” (l.8) por **são constituídas** altera as informações originais do texto e prejudica a correção gramatical do período.

Texto para as questões 49 e 50

1 Não nascemos leitores. A formação de leitores é
uma tarefa de vida toda. Ler não é um simples fato biológico.
4 Apesar de envolver visão, neurônios e outros aspectos
fisiológicos, é um ato eminentemente cultural, é produção de
significados. Daí implicar, necessariamente, opções e ações
políticas, mobilização pública, além de recursos que vão
7 dos materiais aos saberes e competências diversas e
especializadas. As cidades-leitoras somente podem ser
formadas nesse movimento dinâmico e permanente que
10 envolve, além dos próprios leitores, autoridades, famílias,
instituições culturais como bibliotecas, casas de cultura,
escritores, livreiros, editores, educadores, agentes culturais
13 e inúmeros outros mediadores.

Idem, ibidem.

QUESTÃO 49

No que concerne ao texto, assinale a opção correta.

- A O emprego do verbo “nascemos” (l.1), flexionado na primeira pessoa do plural, indica que o autor trabalhou em equipe e que a autoria do texto é coletiva.
- B Estaria gramaticalmente correta a substituição da expressão “Apesar de envolver” (l.3) por **Embora envolva**.
- C A substituição de “ser formadas” (l.8-9) por **se formar** prejudica a correção gramatical do período.
- D O pronome “que” (l.9) introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa.

QUESTÃO 50

Assinale a opção correspondente ao termo que, no texto, **não** funciona como advérbio.

- A “eminentemente” (l.4)
- B “necessariamente” (l.5)
- C “somente” (l.8)
- D “permanente” (l.9)

QUESTÃO 51

Os trechos contidos nas opções a seguir, na ordem em que são apresentadas, constituem um texto adaptado de Edmir Perrotti de Internet: <www.mec.gov.br>. Assinale a opção correspondente ao trecho que apresenta **erro** de concordância.

- A O ato educativo não se constitui de fenômenos isolados. Inserem-se em uma trama constituída por diferentes agentes educativos com diferentes formações e funções. O conhecimento não nos chega de pronto; é fruto de esforços e aproximações permanentes e indispensáveis.
- B Daí demandar a adoção de políticas de formação continuada em leitura, tendo por alvo os quadros profissionais que atuam na educação. É preciso envolvê-los, torná-los leitores, antes de mais nada. Sem isso, não haverá solução.
- C Além disso, é preciso uma consciência clara de que não é possível formar leitores na atualidade sem considerar que a escrita vem ganhando contornos específicos em nossa época. Se continuamos a ler em livros, jornais, revistas, lemos também em outros e novos suportes que abrem possibilidades até então inexistentes para a escrita.
- D Em um mundo onde espocam mensagens de todo lado, é preciso aprender a ler os suportes tradicionais, como também, as telas dos computadores, o visor dos celulares, os *outdoors* nas ruas e muitos outros veículos contemporâneos que alteram a escrita e nossas relações com ela.

QUESTÃO 52

1 Como no nosso tempo as mensagens escritas
 agregam outras linguagens, é preciso estabelecer conexões
 4 gestuais, em um processo dinâmico de mobilização e
 conexão multimidiática. Atentos à especificidade e às
 7 exigências de cada tipo de linguagem, é preciso colocá-las,
 todavia, em relação umas com as outras. Neste século XXI,
 precisamos colocar nossos estudantes em contato contínuo
 e vivo com as mais variadas fontes do conhecimento.
 10 Precisamos criar espaços múltiplos e dinâmicos de leitura e
 informação, na escola e fora da escola. Precisamos criar
 oportunidades diversificadas de aprendizagem, possibilitar
 13 experiências culturais alargadas aos estudantes nas chamadas
 “sociedades do conhecimento”.

Idem, ibidem.

Em relação ao texto acima, assinale a opção correta.

- A Nas orações que se iniciam com “é preciso” (linhas 2 e 6), o sujeito é inexistente.
- B Em “à especificidade e às exigências” (l.5-6), o emprego do sinal indicativo de crase justifica-se pela regência de “Atentos” (l.5) e pela presença de artigos definidos femininos.
- C Na linha 6, o pronome em “colocá-las”, se refere ao antecedente “exigências”.
- D Na linha 10, as palavras “múltiplos” e “dinâmicos” recebem acento gráfico por justificativas diferentes.

QUESTÃO 53

Os trechos, nas opções que se seguem, na ordem em que se encontram, constituem um texto adaptado de Internet: <www.mec.gov.br>. Assinale a opção correspondente ao trecho que apresenta **erro** de regência.

- A O estudioso do folclore brasileiro Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), no prefácio que produz para **Contos Populares do Brasil**, de Sílvio Romero (1851-1914), afirma que essa obra constitui “o primeiro documentário da literatura oral brasileira”.
- B A trilha aberta pelo crítico, folclorista e historiador da literatura brasileira foi percorrida, depois, pelo próprio Cascudo e por muitos outros escritores e pesquisadores.
- C Outro pioneiro é, sem dúvida, Figueiredo Pimentel (1869-1914), com **Contos da Carochinha**. Preocupado em popularizar o acesso no livro, Pimentel reuniu nesta obra contos populares traduzidos ou recolhidos diretamente da tradição local.
- D Inaugurava-se com ele uma consistente linhagem de escritores de literatura infantil que mantém uma estreita relação com a literatura de tradição oral que constitui o substrato básico para a literatura produzida para crianças. Entre eles estão Monteiro Lobato, Henriqueta Lisboa, José Lins do Rego, Ana Maria Machado, Ricardo Azevedo e tantos outros escritores.

QUESTÃO 54

Os fragmentos, nas opções apresentadas a seguir, constituem, nesta ordem, um texto adaptado de Regina Zilberman, de Internet: <www.mec.gov.br>. Assinale a opção correspondente ao fragmento gramaticalmente correto, coeso e coerente.

- A As pessoas aprendem a ler antes de serem alfabetizadas. Desde pequenos, somos conduzidos a entender um mundo que se transmite por meio de letras e imagens. Mesmo as crianças que não dispõem de livros e impressos conhecem o significado de certas siglas e sabem identificar as figuras e os nomes de personagens, divulgados por meio da propaganda audiovisual, da televisão, das histórias ouvidas e reproduzidas.
- B O universo da leitura envolve o ser humano por todos os lados, estimulando a aprendizagem, tarefa delegada a escola por ocasião da alfabetização, nos primeiros anos da educação fundamental. Nem sempre os resultados são positivos, e muitas crianças acabam por ficar excluídas do mundo das letras, aquele mesmo que a rodeia e que gostariam de decifrar com habilidade e fluência.
- C A literatura infantil pode ajudar o professor, a alcançar um resultado melhor, colaborando para o sucesso de seu trabalho. Os livros para crianças despertam o gosto pela leitura, não tem propósito pedagógico e ainda divertem.
- D Os alunos certamente apreciarão, acompanhar, nas obras, as aventuras de personagens parecidas com elas, ação que os levará a buscar mais livros, solidificando sua competência e seu gosto pela leitura.

QUESTÃO 55

Não existe uma idade única para despertar o gosto pela leitura. Cada fase da vida do aluno é um bom momento para levá-lo a gostar de livros de ficção, pois as histórias estimulam seu imaginário, fortalecem sua identidade, ajudam-no a pensar melhor e a resolver problemas. Com o passar do tempo e o aumento da bagagem de livros e de experiência, os leitores ficam mais exigentes, solicitando mais e melhores livros. O professor precisa ficar atento à destreza e interesse de leitura por parte dos alunos.

Regina Zilberman. Internet: <www.mec.gov.br>.

Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o texto acima.

- A A ideia original é muito criativa, partindo da noção de que, se os seres animados têm mães, é de se cogitar que o mesmo ocorra com os inanimados ou mágicos, como sereias, bruxas e fadas.
- B Se as coisas fossem mães, de Sylvia Orthof, é uma obra assim, que estimula a imaginação da criança, e também sua inteligência, sem apresentar dificuldades de interpretação.
- C Ele deverá ser compreensivo com o estudante que apresenta dificuldades para acompanhar o texto, apoiando-o com a indicação de produtos ao mesmo tempo bons e fáceis de entender.
- D Esse é o jogo proposto pelo livro, que não se encerra quando chega às últimas linhas, pois o leitor pode dar continuidade à proposta de conjecturar o que ocorreria no livro.

Texto para as questões 56 e 57

1 Reza o mito que o hábil escultor Pigmalião, desiludido com as mulheres, foi viver só. Para não ficar desacompanhado de tudo, esculpiu uma figura feminina que
4 atendesse ao seu ideal de beleza. Tãmanha era sua destreza, que se apaixonou pela própria obra, de tão bela, nomeando-a Galateia. E rogou à deusa Afrodite que providenciasse o
7 encontro com uma mulher como aquela. Foi atendido com a conversão da obra de pedra em carne e osso. Pigmalião se casou com ela e teve um filho, Pafos. É o que diz a lenda
10 cipriota de Pigmalião e Galateia, registrada pela primeira vez em uma história de Chipre, escrita no século III antes de Cristo.

13 A psicologia se apropriou da história e definiu o efeito Pigmalião como aquele em que o indivíduo se apaixonou pelo objeto de desejo que ele mesmo construiu. O
16 psicanalista Contardo Calligaris fez adequação interessante desse mito para o universo escolar. Quando os professores esperam um grande progresso de seus alunos, eles progredem
19 duas vezes mais rapidamente. O desempenho do aluno é proporcional às expectativas do professor, assinalou. Como não vibrar, então, com a possibilidade de que seu processo
22 de aprendizagem pode render resultados tão satisfatórios?

O grande porém do efeito Pigmalião é que, na mesma proporção, também se pode esperar o fracasso do
25 alunado, quando professores têm baixa expectativa em relação ao futuro escolar dos jovens.

Internet: <revistaeducacao.uol.com.br> (com adaptações).

QUESTÃO 56

Com base nas estruturas do texto, assinale a opção **incorreta**.

- A Na linha 1, “o mito”, sujeito do verbo “Reza”, encontra-se na ordem inversa na oração.
- B Na linha 4, o termo “Tãmanha” funciona como predicativo, uma vez que “era” é verbo de ligação.
- C O segmento “que providenciasse o encontro com uma mulher como aquela” (l.6-7) é oração subordinada substantiva objetiva direta.
- D O termo “porém” (l.23) continuaria funcionando como um substantivo na oração, mesmo que viesse entre vírgulas.

QUESTÃO 57

Assinale a opção em que a reescritura da passagem do texto, situada nas linhas indicadas, mantém a correção gramatical e as informações originais do texto.

- A “A psicologia (...) construiu” (l.13-15): A história foi apropriada pela psicologia que definiu o “efeito Pigmalião” como aquele em que o indivíduo se apaixonou pelo objeto de desejo em que ele mesmo construiu.
- B “O psicanalista (...) assinalou” (l.15-20): Uma adequação interessante para o universo escolar foi feita pelo psicanalista Contardo Calligaris: “Os alunos progredem duas vezes mais rapidamente quando os professores esperam um grande progresso deles. O desempenho do aluno é proporcional às expectativas do professor”, assinalou.
- C “Como não (...) satisfatórios?” (l.20-22): Então, como não vibrar com a possibilidade que seu processo de aprendizagem possa render explicações tão satisfatórias?
- D “O grande (...) dos jovens” (l.23-26): O grande porém do efeito Pigmalião é que também se pode esperar o fracasso do alunado na mesma proporção, quando professores tem baixa expectativa em relação ao futuro da escola dos jovens.

QUESTÃO 58

1 A Ação Educativa divulgou mais um resultado alarmante do relatório final da pesquisa **Que Ensino Médio Queremos?**, que ouviu 880 estudantes de cinco escolas
4 estaduais públicas de São Paulo, e também questionou professores. A própria pesquisa conclui: a expectativa que os educadores nutrem sobre os educandos é um fator crucial
7 para o desenvolvimento da aprendizagem, afinal, sem esperar muito dos alunos, provavelmente os professores não irão desafiar-los o suficiente para aprenderem, o que deve
10 resultar em baixos níveis de aproveitamento. Além disso, em contato com uma baixa expectativa por parte de seus professores, os estudantes tendem a se sentir desmotivados
13 e desmobilizados.

Idem, ibidem.

Em relação ao léxico utilizado no texto acima, assinale a opção correta.

- A O termo “alarmante” (l.2) significa, no texto, **barulhento**.
- B A palavra “questionou” (l.4) está sendo empregada com o sentido de **contestou**.
- C O sentido da expressão “nutrem sobre os” (l.6), no texto, é equivalente a **têm em relação aos**.
- D A palavra “crucial” (l.6) está sendo empregada com o sentido de **difícil, sofrida**.

Texto para as questões 59 e 60

1 Há algumas décadas que profissionais da educação se queixam de uma crescente perda de legitimidade social dos saberes
escolares e, em especial, da cultura letrada. Em um mundo marcado pela força da imagem e da mídia eletrônica, práticas e ideais
escolares ligados à leitura e ao domínio da norma culta parecem fadados a desaparecer. Não se trata de mera obsolescência de
4 recursos didáticos e metodológicos. O que se encontra em crise é o próprio ideal formativo que marcou a criação e o
desenvolvimento dos sistemas nacionais de ensino a partir do século XIX. Uma crise que não se origina nas instituições escolares,
mas que as afeta diretamente.

7 Os fatores que a condicionam são complexos e variados. Incluem desde o enfraquecimento da noção de Estado nacional
até o predomínio da linguagem imagética sobre a conceitual. Este último, por sua vez, implica o aumento de poder de outras
instituições ou organizações sociais — notadamente da mídia eletrônica — no estabelecimento de valores e princípios éticos,
10 estéticos e políticos.

José Sérgio Fonseca de Carvalho. Internet: <revistaeducacao.uol.com.br>.

QUESTÃO 59

Em relação às estruturas do texto acima, assinale a opção **incorreta**.

- Ⓐ Em “se queixam” (ℓ.1), o pronome indica voz passiva.
- Ⓑ O segmento “que marcou a criação e o desenvolvimento dos sistemas nacionais de ensino a partir do século XIX” (ℓ.4-5) funciona como oração subordinada adjetiva restritiva.
- Ⓒ Em “as afeta” (ℓ.6), o pronome “as” se refere ao antecedente “instituições escolares” (ℓ.5).
- Ⓓ Em “que a condicionam” (ℓ.7), o “a” funciona como pronome que retoma “crise” (ℓ.4).

QUESTÃO 60

Com base no texto, assinale a opção correta.

- Ⓐ A expressão “em especial” (ℓ.2) vem entre vírgulas por se tratar de aposto.
- Ⓑ O emprego de vírgula após “escolares e” (ℓ.2) isola oração coordenada assindética.
- Ⓒ Os travessões, na linha 9, podem ser substituídos por parênteses sem prejuízo para a correção gramatical do período.
- Ⓓ O emprego de vírgula logo após “eletrônica” (ℓ.2) justifica-se porque isola oração subordinada adjetiva explicativa.